



O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1800
Solo mes	150
Brasil, anno	2400
África, anno	1800
Europa, anno	2000

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados p. preços convencionaes

SIDONIO PAIS

A consciencia nacional, um pouco estonteada ainda por essa revoltante campanha de difamação perfidamente planeada e executada contra a Memoria por todos os motivos Sacrosanta d'esse Grande Morto que se chamou Sidonio Pais e que foi indubitavelmente o Maior Portuguez dos ultimos tempos vae despertando por toda a parte em inequivocas e formidaveis manifestações de intensa e sincera revolta, que são ao mesmo tempo um brado de indignação por um procedimento tão torpe e a justa consagração da grande obra do glorioso Presidente.

Somos dos que guardamos no mais intimo do nosso coração essa memoria verdadeiramente veneravel e por tanto d'aquelles que mais justamente se revoltavam contra essa infamia sem nome que para ahi se desenrolou aos nossos olhos no propósito mais que manifesto de desviar dos verdadeiros culpados as responsabilidades do maior desastre que a nossa historia regista.

Por uma infinidade de vezes sentimos os mais ardentes desejos de desmentir esses hypocritas, que para ahi andavam acimando de *germanofilo* aquele que os proprios aliados, até mesmo depois de morto, haviam enchido das mais elevadas distincções; mas queriamos fazel-o com provas que patissem completamente os dentes d'essa calunia vil e que ao mesmo tempo patentessem a todos os que nos leem o patriotismo inescedivel d'esse glorioso morto.

Só hoje as logramos obter e elas ali vão bem elucidativas e completos, de tal modo elevadas e com tanta ixenção manifestadas que nenhum dos seus detratores é capaz de deturpar-as.

E' o telegrama que o Doutor Sidonio Pais, sendo ainda nosso ministro em Berlim, enviou ao governo portuguez em 18 de outubro de 1916, e em que, dando preciosas informações sobre a força e recursos do imperio alemão, indicavava a melhor forma de acautelar os nossos interesses e acudir aos nossos compatriotas residentes na Alemanha, pondo-se inte-

verno para ir, como militar que era, defender o seu paiz d'alma e coração, no ponto que se julgasse mais arriscado e perigosol

Aos dois filhos que tinha em idade de se alistarem não se esquece tambem de os aconselhar a fazel-o, aconselhando os mais novos a que prestassem ao seu paiz os serviços compativels com a sua edadel

Um exemplo tão nobre só podia na verdade ser dado por aquele que dois anos depois havia de sacrificar a sua vida em holocausto da Patria depois de haver dado aos seus concidadãos o melhor periodo de tranquillidade que n'estes ultimos se regista e quando tudo previdentemente e inteligentissimamente tinha já disposto para ocuparmos no concerto mundial o logar preponderante a que tinhamos direito!

Eis o telegrama:

BERLIM, 18 de Outubro de 1916.

Acabo de receber a comunicação de v. ex.ª, por intermedio do Ministro de Portugal em Berne, de que é quasi certa a entrada de Portugal na guerra como Aliado e ordem para preparar tudo. Relativamente ao ultimo ponto, tinha antes pedido instruções que aguardo. Tomei as providencias para repatriar portuguezes que possam ser impedidos de sahir em caso de guerra. Poucos são os que não partiram ainda, mas os seus passaportes estão, como disse já a v. ex.ª, dependentes do visto do governo alemão. Como a demora é grande, já comeci a tratar a questão diplomaticamente. Veremos a resposta. Tenho usado da maxima prudencia e farei todo o possivel por não romper sem justo motivo. Mas se o governo alemão recusar o visto, não vejo, neste momento, outro caminho senão pedir o meu salvo conduto, visto, a impossibilidade de exercer as minhas funções.

Relativamente ao primeiro ponto, é minha obrigação dizer a minha opinião que, embora nenhum peso represente, é a duma pessoa que se encontra num posto de observação.

Julgo que, se Portugal entrar na guerra, será necessario que o faça dispondo-se, desde o principio para maximos sacrificios e não apenas para um pequeno auxilio. A propaganda a fazer parece-me dever ser esta: Entramos, devemos vencer. O inimigo é fortissimo e está disposto a sacrificar o ultimo homem e a ultima libra. Foi esta campanha que aqui se

das as classes sem excepção. Não se deve partir do principio inteiramente falso de que o inimigo é facil de vencer.

A minha observação diz exactamente o contrario. Creio mesmo que os paizes beligerantes contra Alemanha alguns ferros ja praticaram derivados desta errônea convicção.

Pela minha parte, pessoalmente, logo que tenha que sahir d'aqui, ponho-me inteiramente a disposição do Governo Portuguez para o posto mais arriscado com que me quizer honrar e onde de alma e coração procurarei servir o Paiz, como tenho feito até aqui. Aconselharei dois filhos em idade de alistarem-se a fazel-o e aos mais novos direi prestem ao seu Paiz o serviço que possam prestar.

Caso Portugal entre na guerra, espero que v. ex.ª mandará a tempo ordem para eu pedir o meu passaporte antes que o governo alemão me mande embora, o que julgo deprimente para o nosso Paiz. Como todo o ouro que tivermos será pouco, permito-me insistir e lembrar que é necessaria a transferencia de fundos do Governo Portuguez no Banco Comercio e Industria de Berlim e lembro como pratico ordenar-lhe directamente a transferencia para um Banco de paiz neutral das diferentes somas, fazendo isso, se for possivel, em 2 ou tres vezes. Note que ha dias a rua e a legação aqui são guardadas pela policia.

Sidonio Pais

FACTOS E OCORRENCIAS

O calor

N'estes ultimos dias tem feito um calor extraordinario nesta região, que muito hade prejudicar a colheita vinicola do presente anno.

Nos terrenos abertos e altos, sobretudo, onde a prolongada estiagem já estava prejudicando a regular vegetação da videira, é que os terriveis efeitos do calor mais se acentuam, estando os cachos completamente atrophados e havendo muitas videiras com a folha caída, em risco eminente, portanto, de secarem de todo.

Por tal motivo o vinho tem tido ultimamente sensivel subida e procura sendo pouco o que resta por vender na nossa terra.

Relativamente, ao milho que é o cereal que aqui mais abunda e que constitue a principal alimentação das classes pobres, tambem os mesmos nefastos efeitos do calor extrordi-

nario ha, infelizmente, a registar havendo muito que tem de ser cortado pelo pé e sendo outro amadurecido á força o que muito hade reduzir a sua produção, que aliás estava bem esperancosa no principio do anno agricola.

Vamos a ver em que tudo isto pára e oxalá que uma rega boa se não faça demorar pois que os prejuizos serão tanto maiores quanto mais essa rega teimar em se demorar.

Dr. Simões Barreiros

Deve sahir brevemente para a sua casa do Funchal e d'ali para Coimbra, este nosso querido amigo e distinctissimo clinico, que aqui tem estado prestando serviços e deixa no meio figueiroense as mais vivas sympathias.

O dr. Simões Barreiros, que vae brevemente completar na Universidade de Coimbra a sua formatura, prestou aqui relevantes serviços tendo tratado com os melhores resultados doentes de bastante gravidade, como o nosso respeitabilissimo amigo e sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, de quem foi medico assistente na grave doença (bronco-pneumonia) que o acometeu e de que se acha já inteiramente restabelecido apesar dos seus oitenta anos de edade!

Tão auspiciosos resultados criaram no nosso meio, ao dr. Barreiros, a melhor reputação sendo hoje todos unanimes em reconhecer-lhe um conjunto de qualidades que hão de fazer d'ele um magnifico clinico.

Como seu amigo muito sincero felicito-o por este triunfo fazendo votos ardentes para que ele seja o inicio d'uma carreira brilhante, a que a sua intelligencia e a sua actividade dão inteiro jaz.

A nova Camara

Poude enfim assumir as suas funções a nova Camara Municipal d'este concelho cuja mesa ficou constituída da seguinte forma:

Presidente
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior
Vice-Presidente
Joaquim Carlos da Silva Graça
Secretario
Alfredo Correia de Frias
Vice-Secretario
Demetrio José Alfaca

Constituída a Camara com a meza que deixamos indicada procedeu aquella á eleição da sua Comissão Executiva sendo para ella eleitos:

Presidente
Manoel dos Santos Abreu
Vice-Presidente
José Manoel Godinho
Secretario
Artur Sequeira de Carvalho
Vice-Secretario
José Pedro dos Santos

Terminada a sua constituição e a eleição da Comissão Executiva passou a Camara a tratar dos assuntos municipaes cuja solução era mais urgente, e como muitos dos seus membros tem agora de sahir para tratamento d'aguas, foi designado o dia 10 do proximo mez de setembro para proseguimento da presente sessão.

E' então que a digna Camara conta tratar de varios assuntos pendentes, que muito interessam ao desenvolvimento e progresso do nosso concelho e para realização dos quaes espera que o governo lhe dê o preciso auxilio.

Como já acentuámos por ocasião da respectiva eleição muito ha a esperar do patriotismo e zelo dos nossos vereadores, sendo convicção nossa que a sua ação se hade acentuar por actos de reconhecido interesse para o respectivo municipio.

Manoel Pedro Godinho e Cunha

Este nosso presado conterraneo filho do nosso bom amigo João Pedro Godinho d'esta vila e socio da conceituada firma Heraclito & Companhia estabelecida na rua Primeiro de Março, n.º 101 a 103 da cidade do Rio Janeiro, acaba de ver dignamente galardoadá a sua infatigavel actividade comercial na prorogação do seu contrato social e na elevação do respectivo capital que pelo novo contrato foi fixado na importante soma de quinhentos contos de réis.

E' isto o que nos diz o «Monitor Mercantil» d'aquella cidade que ao assunto se refete n'estes preciosos termos:

Heraclito & Companhia estabelecidos n'esta praça á rua 1.º de Março n.º 101 e 103, em prorogação do seu contrato social, estabeleceram o capital de 500.000\$000 conti-

quando os mesmos socios Heraclito Augusto Moreira, Manoel Pedro Godinho e Cunha, como solidarios, e o commandario dr. William-Roberto Lutz, o primeiro e ultimo brasileiros e o segundo portuguez.

D'aqui abraçamos o nosso presadissimo amigo e sr. Manoel Cunha que assim sabe honrar em terras distantes as gloriosas tradições da honra e atividade Portuguezas.

RIBEIRO DE CARVALHO

Este nosso querido amigo e illustre representante Parlamentar do nosso circulo, acaba de obter mais um ruído triumpho com a publicação do seu novo livro de versos «A Eterna Canção», afirmação eloquente do seu pujante talento e que sem favor o coloca ao lado dos nossos mais distintos poetas.

Registamos cheios de satisfação este acontecimento, que nos é tão particularmente grato, abraçando eternamente o glorioso poeta e transcendendo com a devida vénia as justas apreciações que, ao novo livro, acabam de ser feitas pelo nosso categorizado colega «O Seculo» na edição da noute de 6 do corrente mez:

«A ETERNA CANÇÃO»

Sonetos de Ribeiro de Carvalho

«Supozemos durante largo tempo que a politica nos roubara para sempre um dos mais interessantes poetas do nosso tempo—Ribeiro de Carvalho. Filiado n'um partido e tomando parte ativa em todas as pugnas em que o seu gremio se lançava, chegámos a convencer-nos de que Ribeiro de Carvalho nunca mais nos daria um livro de versos, uma vez que todo o tempo era pouco para aturar efeitores, para escrever diatribes contra os adversarios e falar aos correligionarios nas agitadas sessões partidarias.

Felizmente, não succedeu assim. A paixão pela matrona de S. Bento morreu. Ribeiro de Carvalho volta aos seus primeiros amores, com o alvoroço, o entusiasmo e a alegria dos velhos tempos, trazendo, como prova de sincero arrependimento, um lindissimo livro de sonetos, que ha de consagrar definitivamente o seu nome.

Quem leu a «Terra de Portugal» e a «Dolores» encontra de novo o poeta n'este livro, onde um estranho e profundo lirismo se passa, fazendo de cada soneto uma obra prima, como se não tivesse abandonado nunca a poesia e sem que o seu espirito tivesse sofrido a mais ligeira influencia das barbaras correntes literarias que lá fóra e aqui tem feito carreira ou começam a desenharse.

Ribeiro de Carvalho permaneceu o mesmo, e bem haja ele

por isso. A sua poesia é clara e simples, profundamente amorosa, sem o mais ligeiro vestigio de exotismo, sem a mais leve nota de ridiculo, exaltando a mulher e cantando-a na plenitude das suas graças, na alegria dos seus beijos, na divina fecundidade do seu ventre. De facto, n'este livro a mulher é tudo. Do primeiro ao ultimo soneto é ela sempre o grande, o unico motivo inspirador, na certeza de que só por ela e para ela se vive neste mundo, levados pelo amor ou pelo odio, mas perseguindo sempre a sua sombra, desejando sempre o seu amparo, obdecendo sempre aos seus caprichos.

E' o velho tema, sempre aproveitado e sempre novo. O amor de hontem—bem o sabemos—é o mesmo de hoje. Os olhos que prederam Bernardim são, seculos volvidos, os mesmos que hoje nos prendem. As nossas dores, as nossas aniedades e as nossas alegrias sentiram-as Camões e João de Deus, Crisfal e Rodrigues Lobo, e todos eles as definiram a seu modo e depois d'elles, como já antes d'elles, tantos outros as disseram tambem.

Mas se a poesia é isto e foi para isto que ela nasceu com o primeiro homem, como não ha de o nosso coração practical-a tal qual ela é e havemos de dar ouvidos áqueles que, alheados do mando e da vida, por eles passam sem um estremeamento e sem um anseio, lamuriando banalidades, tomando atitudes ridiculas, com um ar funebre e glacial que põe na alegria das nossas almas uma nota de agoiro que enregela?

Pela parte que nos toca sinceramente declaramos mais uma vez que nos aborrecem. Dizem nos eles próprios que tem muito talento e que nos seus livros ha muito que aprender e meditar. E' possivel. Mas antes nos queremos com os outros, preferindo, *A eterna canção* a quantos folhetos de 20 paginas esses genios incompreendidos publicam e com

?

(A alguem)

Quem és tu, ó visão, que, a horas mortas,
Desces branda e risonha sobre mim?
Quem te deu essa frente de carmim
E as negras madeixas que suportas?

Porque vens mansamente e porque exortas,
Entre as sombras da noite sem um fim,
Quando o vento rescende ao alecrim,
Que te sigam os fracos, que os confortas?

Mentirosa tu és—pois eu segui
Os teus passos de leve e nunca vi
Tua frente serena a descoberto...

E agora—vê tu—ando per lido,
Já depois de teus passos ter seguido,
Nas candentes areias dum deserto...

Avelar, 5-VII-1919

Parente de Figueiredo

os quais pretendem conquistar uma immortalidade que não vae nunca além do estreito ambito em que se agitam.

Livros d'estes comovem-nos, porque tem dentro de si alguma coisa de grande e de puro que nos outros se não topa nunca. E senão veja-se este lindissimo soneto, escolhido ao acaso d'entre os que o precioso livro encerra:

Deixa sonhar quem de sonhar só vive
E quem do amor acorre a triste boda.
Eu queria levar a vida toda
Sonhando sempre os sonhos que já tive.

Quando da vida no fugaz declive
A alma só em sonhos se acomoda,
Temos de os olhos ir deitando em roda,
A' procura de alguem que nos captive.

Tendo quem julgue de iluões
queridas
Esta senda de abrolhos que nos cança,
Nunca sentimos tanto as nossas teridas...

Porque esta vida, sem amor, decorre
Entre um grito de dôr e outro de
esperança.
Entre um sonho que nasce e outro que morre...

Como se diz no prefacio d'este livro, «quem o escreveu tem, d'aqui em deante, o direito de ser considerado um dos modernos mestres do soneto portuguez». Não se pôde, de facto, ser mais perfeito no cizelamento do verso, nem traduzir com mais clareza e superior naturalidade um estado de alma. E' um livro encantador, de alguem que, cheio de mocidade e de talento, vem de novo ocupar o lugar de honra que os primeiros livros lhe marcaram e que oxalá não abandonem mais. A opor á fantástica legião que tomou de assalto as letras patrias temos, felizmente, alguns nomes capitães. Augusto Gil e Fausto Guedes, Eugenio de Castro e Nunes Claro são grandes poetas. Mas não é demais que outros apareçam para a seu lado

as engrandecerem, escorraçando de vez a turba-multa de idiotas que fazem da impotencia a sua deusa e da estupidez a sua bandeira.

Depois do lindissimo livro «Versos», de Augusto Gil, ha pouco publicado, «A Eterna Canção», de Ribeiro de Carvalho vem, como aquele, alegrar-nos e comover-nos. Poucas vezes nos é concedida a fortuna de ter dois livros tão bons e em tão pouco tempo.»

Despedida

João Gomes da Silva Teixeira, alferes de infantaria, retirando na primeira oportunidade para a Provincia de Moçambique, em comissão de serviço, e não se podendo despedir pessoalmente de todos os figueiroenses, seus amigos e patricios, como era seu desejo, fal-o por este meio, oferecendo, a todos, os seus limitados prestimos na referida Provincia.

Lisboa, Hotel Leiriense, 1 de agosto de 1919.

João Gomes da Silva Teixeira

NOTICIAS DE TODA A PARTE

Crimes dos bolchevistas

PARIS, 9 — Comunicam de Budapest que reina a ordem na capital.

Todavia, reapareceram os bolchevistas no sudoeste da Hungria, assassinando os burguezes. As portas das prisões onde o governo dos «soviets» encarcerou numerosas vítimas foram abertas, sendo postos em liberdade seis-centos officinaes do exercito imperial.

Obteve-se a revelação de certos actos que Bela Kun guardara em segredo.

Entre as centenas de vítimas assassinadas pelos terroristas acham-se o general Gery, que foi precipitado no Danubio com uma pedra ao pescoço; um coronel, uma familia de banqueiros, um conselleiro da legação da Holanda e seu filho tambem foram precipitados no rio.

Ultraparam odiosamente uma rapariga de uma familia disnta, acusada como revolucionaria. Foi preso o terrorista Cont, o qual se gabava de ter cometido oitenta assassinios, ordenados por Szamuelli. Foram identificados os assassinos do conde de Tisza; o bando dos assassinos era dirigido por Zernik, que foi depois eleito presidente dos soldados e enviado á Holanda, encarregado de uma missão especial.

Os ahaes sísmicos

Aesquadra americana do Pacifico em perigo

NEUW-YORK, 8.—(Atrazado) — [Seis «dreadnoughts» da esquadra do Pacifico resentiram-se muito, no alto mar, de dois tremores de terra que houve no sabado, nas costas do Estado de Colima, Mexico, não havendo desastres pessoas devindo á boa ordem e disciplina das tripulações que afrontaram o perigo sem receio algum, sendo de pouca importancia os prejuizos materiaes.

Os navios «New-Mexico» e «Mississippi» foram os que mais sentiram os efeitos dos tremores, dando a impressão de que continuamente batiam contra rochedos.

O sr. dr. Bernardino Machado

PARIS, 9.—O sr. dr. Bernardino Machado e familia partiram para Hendaya, Estiveram na estação a despedir-se, além dos delegados portuguezes á Conferencia da Paz e do pessoal da legação e consulado, grande numero de portuguezes e brazileiros, politicos francezes e um representante do governo. O sr. dr. Bernardino Machado ficará alguns dias em Hendaya, acompanhando em seguida a Lisboa os restos mortaes de sua filha.

Do que nos consta, o sr. dr. Bernardino Machado estabeleceu residencia, pelo menos durante algum tempo, na sua casa de Vila de Conde.

Annuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca correm editos de trinta dias citando o interessado ausente José Batista, para assistir a todos os termos até final do inventario de menores por obito de sua sogra Maria da Silva, que foi do Carapinhal.

Figueiro dos Vinhos, 6 de agosto de 1919.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

Lenha á carrada

Ha para vender de pinheiro e outras arvores.

Quem pretender dirija-se ao proprietario Joaquim Lacerda Junior, desta vila.